

## Avaliação da qualidade da água do alto ao médio curso do Rio Canastra em Goiás

Vinicius Alves de Moraes  
Laís Naiara Gonçalves dos Reis

### RESUMO

As bacias hidrográficas estão sujeitas a constantes processos de degradação ambiental, e a intensidade desses impactos varia de acordo com as atividades antrópicas. No caso do alto e médio curso do rio Canastra, no município de Itapuranga, Goiás, o projeto em fase de implantação tem como objetivo realizar um diagnóstico ambiental e físico-químico dessa bacia hidrográfica. A degradação observada na região inclui erosão das margens e ausência de vegetação ciliar, o que compromete a qualidade e a quantidade de água. O monitoramento será realizado por meio da análise de parâmetros físico-químicos da água, como pH, oxigênio dissolvido, sólidos totais dissolvidos, temperatura, condutividade e turbidez. Espera-se que esses resultados sejam comparados aos limites estabelecidos pela resolução Conama 357/2005 para águas doces classe 2. Além disso, o uso de tecnologias como o software *ArcGIS* permitirá a avaliação do uso e ocupação do solo por mapeamento satélite, complementado por visitas in loco para identificar fontes de poluição. Com base no uso do software *ArcGIS* e na metodologia proposta por Costa et al. (2021), os resultados esperados para o Índice de Transformação Antrópica (ITA) da região do alto e médio curso da bacia hidrográfica do Rio Canastra, em Itapuranga, Goiás, incluirão a quantificação e classificação do nível de transformação antrópica das áreas de estudo. As classes de uso da terra na bacia hidrográfica do Rio Canastra foram classificadas e atribuídas com diferentes pesos conforme o grau de alteração antrópica. Vegetação nativa preservada recebeu o peso 1, representando o menor impacto ambiental, enquanto áreas de reflorestamento foram atribuídas ao peso 3, considerando uma alteração moderada, mas com potencial de recuperação. Pastagem cultivada, com peso 6, e agricultura intensiva, com peso 7, foram consideradas atividades com maior grau de alteração, devido ao uso extensivo de áreas e à compactação do solo. Já as áreas urbanas receberam o peso 8, por representarem ocupação permanente e impermeabilização do solo, enquanto áreas industriais foram atribuídas ao peso 9, devido à sua alta pressão antrópica. Por fim, mineração e extrativismo, com o peso 10, representam a maior alteração antrópica, dado o alto nível de degradação associado a essas atividades. O uso da Técnica Delphi para definir os pesos atribuídos às classes de uso e cobertura da terra permitirá uma análise precisa e multidisciplinar, levando em consideração os impactos de diferentes atividades antrópicas.

**Palavras-chave:** Recurso hídrico; Qualidade ambiental; Bacia hidrográfica; Geoprocessamento